

EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PERSPECTIVAS SOBRE A QUESTÃO¹

EVASION IN DISTANCE EDUCATION: PERSPECTIVES ON THE QUESTION

- **Lilian Soares Alves Branco** (UNILASALLE – lilian.sab@gmail.com)
 - **Elaine Conte** (UNILASALLE – elaine.conte@unilasalle.edu.br)
- **Adilson Cristiano Habowski** (UNILASALLE – adilsonhabowski@hotmail.com)

Resumo:

A educação a distância não é uma nova modalidade de ensino, já existe há muitos anos, e ainda sofre resistência por ser realizada sem o contato físico presencial entre professor e estudante. No entanto, estão sendo desconsideradas as potencialidades das tecnologias nas relações pedagógicas como um processo histórico concreto, que expõem as contradições da educação, conceitos de tempo-espço, de forma a estimular transformações sociais de ensino e aprendizagem. Esse panorama precisa ser avaliado para não recairmos na servidão à técnica e ao capital (na tríade trabalho, emprego, escolarização), pois vivemos na era da comunicação e informação e o processo de ensino deve buscar a atualização das tecnologias a favor da educação, mas não para repetir velhos padrões de ensino e sim despertar e sensibilizar conhecimentos, interlocuções entre o mundo da educação e o mundo social. Ao mesmo tempo em que os intercâmbios formativos já estão incorporados em nossa vida para nos desafiar, as tecnologias podem prejudicar tais diálogos dependendo do uso que se faz destas, que tanto aproximam quanto afastam o estudante dos seus estudos, ocorrendo a evasão (desistência/desestímulo ao aprender) – relacionada a fatores subjetivos, objetivos e sociais.

Palavras-chave: Evasão. Educação a distância. Ensino. Aprendizagem.

Abstract:

Distance education is not a new modality of education, it has been around for many years, but it still suffers resistance because it is carried out without physical face-to-face contact between teacher and student. However, the potential of technologies in pedagogical relationships as a concrete historical process, which exposes the contradictions of education, time-space concepts, in order to stimulate social and teaching and learning transformations are being ignored. This panorama needs to be evaluated in order to avoid relegating to technical and capital bondage (in the triad of work, employment, schooling), since we live in the age of communication and information and the education process must be updated with technologies in favor of education, but not to repeat old patterns of education but to awaken and sensitize knowledge, interlocutions between the world of education and the social world. At the same time that the formative exchanges are already incorporated in our life to challenge us, the technologies can damage these dialogues depending on the use of these ones, that both approach and distance the student from their studies, occurrence evasion (withdrawal / discouragement when learning) - related to subjective, objective and social factors.

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro do CNPq e FAPERGS.

Keywords: Evasion. Distance education. Teaching. Learning.

1. Considerações iniciais

A educação é um tema que nos instiga para a pesquisa, principalmente a educação a distância (EaD), por estarmos atuando nesse cenário complexo e por sermos pesquisadores desses espaços de formação desestabilizadores e ao mesmo tempo de sujeição técnica, quando associado a comodidade da vida e a produtividade do mercado capitalista. Nesse trabalho, refletimos sobre as problemáticas da EaD, bem como suas potencialidades para promover e contribuir na mudança social, no sentido de colaborar para a formação de um cidadão crítico, reflexivo, consciente e porque não dizer transformador. Pensamos na educação como um processo contínuo de (des/re)construção para evolução do pensar, do conhecer, do sentir, através de uma prática construtiva e libertadora de mundos. Tendo a preocupação com a formação humana é que buscamos compreender as práticas de tutoria realizadas no ensino a distância, as aproximações e distanciamentos para o fenômeno da evasão no ensino superior, tendo como tema de pesquisa a evasão no ensino superior a distância. Esta inquietação nos faz buscar uma melhor compreensão sobre as práticas educacionais e seus impactos na educação a distância, suas linguagens e implicações didático-pedagógicas, culturais, tecnológicas, para além de meras resoluções técnicas à solução das desigualdades de ensino e de aprendizagem.

Sabemos que as causas da evasão por parte dos estudantes são diversas, e que não se limitam a questão financeira, pois a evasão também ocorre em cursos gratuitos. Tal preocupação está intrínseca nesse trabalho, a saber: o que leva o estudante a abandonar, trancar ou desistir, ocasionando a evasão no curso de EaD. As causas seriam muitas, como dificuldade de: adaptação às metodologias desenvolvidas pela instituição; avaliações e material didático; organização quanto ao tempo de dedicação; e outras relacionadas a demora no retorno dos professores, apoio insuficiente pelos tutores do curso ou do polo, ausência de interação e comunicação ou até mesmo uma comunicação inadequada ou desencontrada em relação aos conhecimentos, ocasionadas pelas imposições técnicas e falta de suporte técnico. Todas essas e outras não citadas, poderiam ser possíveis causas para a evasão de um estudante na modalidade a distância, e isso deve ser investigado no sentido de saber o quanto podemos contribuir para que o estudante não perceba essa “distância” no processo de formação, mas sinta-se acolhido para a construção de relacionamentos e motivado em uma educação que o qualifique para o que deseja, incluindo a relação com os outros, com os conhecimentos e com as situações vividas, de modo virtual e engajado às necessidades de tempos, espaços e aprendizados. Desse modo, o problema de pesquisa tem a seguinte questão norteadora: quais as perspectivas apresentadas nos bancos de teses sobre a evasão dos estudantes do ensino superior, os desafios e as práticas de tutorias para minimizar tal fenômeno? Para responder esse problema de pesquisa, a partir da análise e reflexão das práticas de tutorias, o objetivo geral da pesquisa é examinar as diferentes perspectivas apresentadas sobre a evasão no ensino superior a distância, englobando a educação emocional (nutrir o sentimento de compreensão e apoio ao estudante), cognitiva, técnico-instrumental e socializadora. A partir das diferentes concepções será possível apontar as aproximações e distanciamentos para a

problemática da evasão com as práticas tutoriais.

Para isso, será realizado um estudo de abordagem qualitativa descritiva com base em uma abordagem hermenêutica, interpretando e compreendendo o campo da EaD, como uma possibilidade de análise das aproximações e distanciamentos do papel do tutor para a problemática da evasão a distância. A caracterização da pesquisa será de cunho teórico documental baseado na coleta realizada nos bancos de teses da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A hermenêutica consiste na atitude de interpretar e compreender os textos já publicados e dar sustentação para a resolução de dificuldades concretas sobre a temática, tomando por base que todo o saber é falível e propício de verificação. Tal abordagem pressupõe entregar-se ao outro, ao texto, ao diálogo, ao mundo como gama de significados, na busca de sentidos em meio às contradições humanas existentes. O conteúdo analisado servirá de base para a ressignificação e análise de categorias referentes às causas da evasão no ensino a distância, causas essas inter-relacionadas aos fatores subjetivos, externos (tempo, trabalho, família, saúde) e normativos/ burocráticos da Instituição de ensino, como falhas e falta de comunicação da tutoria, problemas quanto as avaliações, material didático, interação, comunicação, tempo de espera para um *feedback*, “distância” do tutor com os estudantes, perfil do egresso, metodologia de ensino, etc.. Os resultados alcançados apontam um diagnóstico avaliativo, bem como estratégias para a melhoria da prática de tutoria, buscando trabalhar de forma permanente para a reversão da evasão nos cursos superiores a distância, as tecnologias estão aí e podem ser usadas a favor da educação, auxiliando nos processos de ensino e aprendizagem.

2. Marco teórico

A educação já é um tema complexo, ainda mais inserido em um contexto mediado pelas tecnologias. Assim, para entender a problemática deste estudo, será apresentado os principais eixos estruturantes deste estudo, tendo como tema a evasão no contexto da educação a distância. Na parte da evasão na EaD serão pontuados alguns conceitos e as principais causas consideradas a partir de uma abordagem hermenêutica, contemplando as diferentes culturas, papéis, aspirações e condições sociais dos estudantes/cursistas, professor, tutor, ferramentas e tecnologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem. A hipótese que lançamos é que a sensação incômoda de atraso em relação aos *feedbacks* das atividades propostas e solicitadas, bem como a falta de tempo para realizá-las são fatores determinantes na decisão de abandono dos estudantes e evasão na EaD.

Falar de evasão hoje revela uma necessidade de tentar reverter ou resgatar alguns estudantes da desistência ou exclusão do contato com os múltiplos conhecimentos e estudos oferecidos, promovendo a igualdade social e o direito ao ensino em meio às diferenças.

A EaD, com os tutores de polo, que atuam diretamente com os estudantes no ensino a distância, podem refletir sobre os limites e dificuldades dos cursistas no contato e nas práticas pedagógicas e propor melhorias, tentando prevenir essa problemática da evasão. Desse modo, se faz necessário uma análise sobre as circunstâncias que o estudante se encontra ou apresenta em determinado momento, que interfere no seu processo de

construção do conhecimento ou gera a evasão dos estudos. Sabemos que a evasão pode ocorrer em todas as modalidades de ensino, seja presencial, semipresencial e a distância, porém, na educação a distância requer um cuidado maior, por ser mediada pelas tecnologias da interface e não exigir o contato físico (face a face), o que pode gerar isolamentos.

E nesse cenário da educação a distância o contato, a interação, a mediação, intervenção ou um *feedback* ao estudante pode ser um fator motivacional ou desmotivacional para esse processo formativo, tendo em vista uma forte desarticulação entre o processo de trabalho social e o processo de educação a distância. Isso representaria somente um dos fatores da evasão, perpassando por falhas na comunicação através das tecnologias, questões financeiras, etc.

Sabemos que estudar exige dedicação, motivação, mas também acolhimento e sensibilidade por parte da instituição de ensino representada por seus profissionais, para que estes estudantes tenham o suporte e a orientação necessários nessa caminhada. Dessa maneira, questionamos se os profissionais envolvidos com a EaD apresentam uma consciência sobre o seu papel social. Nesse estudo, não será analisado a evasão relacionada a fatores como gênero, faixa etária, estado civil, renda familiar, localidade, nível escolar, mas temos claro que tudo isso pode influenciar. Até o momento, citamos algumas das causas da evasão que acabam interferindo na organização e planejamento dos estudos dos estudantes, mas o que entendemos por evasão? A seguir serão apresentados alguns conceitos.

A evasão pode ser entendida pela interrupção do curso por parte do estudante, independente da etapa que este se encontra no curso, seja no início, no decorrer ou no final, se ocorrer a desistência nesse processo podemos considerar que houve uma evasão. Embora haja a tendência de democratização do ensino via EaD, também a invasão tecnológica sem uma educação tecnológica gera a fragmentação do processo de ensino, tendo em vista que os planejamentos, conteúdos e acompanhamentos pedagógicos são feitos por pessoas distintas e desarticuladas em termos de trabalho interdisciplinar, além do fato de que os professores e tutores estarem submetidos a contratos temporários. Com isso, no âmbito da EaD a evasão acaba sendo uma corresponsabilidade, que é distribuída e exercida nesse ambiente virtual por todos. E Santos (2008, p. 2), ressalta que “[...] a desistência definitiva do estudante pode ser considerada como um fator frequente em cursos a distância”. Favero (2006) também considera a evasão como a desistência do curso, incluindo até os que nunca se apresentaram ou se manifestaram no decorrer do curso para seus professores, tutores e colegas. Nessa perspectiva, Maia e Meirelles (2010) consideram que a evasão consiste em não dar continuidade ou não completar os cursos ou programas de estudo, podendo ser considerada como evasão aqueles estudantes que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso.

O conceito de evasão apresenta uma amplitude para categorizar a entrada e saída do estudante no curso, também apontada como a saída definitiva do aluno no curso de origem (UTIYAMA; BORBA, 2003 apud ABED, 2010). Esse conceito é ambíguo, pois não pontua se está incluso até mesmo os que nunca iniciaram, não fica claro o momento dado como evasão. Alguns autores sinalizam como evasão os que nem iniciaram o curso ou aqueles que desistiram e depois retornaram (evasão temporária), e outros ainda pontuam evasão o fato não concluir o curso. Independente da etapa que ocorre a evasão, o fato de que deve ser ressaltado é que em algum momento no decorrer do curso o estudante se afasta temporária

ou definitivamente de seus estudos. O que mais preocupa nesse contexto é a evasão definitiva, pois a temporária pode ocorrer a qualquer momento e normalmente tem um curto período de afastamento. Já na definitiva não temos certeza de um futuro retorno desse sujeito aos seus estudos, pode ser definitiva para algum curso ou para vida toda. É para isso que precisamos trabalhar, para que essa evasão não aconteça. O papel da instituição de ensino é decisivo no sentido de conferir uma certa flexibilidade, promovendo e gerando situações de aproximação para que os estudantes aprendam nas relações do ciberespaço, ressaltando o papel dos tutores na educação a distância, por atuarem diretamente com os cursistas nesse processo de ensino e aprendizagem.

Na educação a distância a evasão é um fator preocupante porque nem todos os estudantes se apropriam desse tipo de estudo, e conforme descrito anteriormente, a evasão pode ocorrer em qualquer momento do curso. Cabe destacar que muitas dessas causas estão relacionadas a falta de interação com a tecnologia e com os envolvidos, e a negligência no apoio e acolhimento por parte das instituições de ensino. Dessa forma, alguns se matriculam e nem chegam a iniciar o curso, por não entenderem a metodologia de ensino, apresentando dificuldades de participar das atividades propostas, sentindo-se perdidos e desorientados nesse ambiente de ensino.

Sendo assim, cabe à instituição monitorar os acessos e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, pois esta tem o dever de proporcionar um ambiente de interação, demonstrando o comprometimento na construção da formação de um sujeito crítico-reflexivo. No momento em que os estudantes perdem a motivação pelos cursos ofertados pela ausência de interação e reciprocidade seja através do fórum, chat, e-mails, grupos de discussão, e outras ferramentas, a comunicação fica perturbada e a evasão tende a ser naturalizada nesses ambientes. Desse modo, se destaca a importância de se “chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line.” (MORAN, 2000, p. 61).

É preciso superar essa resistência para aceitação de uma outra cultura, que tem características próprias para seu processo de ensino e aprendizagem, mas não menos importante, a educação a distância já apresentou muitos avanços, propiciando o acesso a educação a pessoas menos favorecidas geograficamente. Porém, ainda precisa evoluir para que esses estudantes permaneçam estudando e formando-se. Assim, é preciso estar atento as possíveis causas da evasão, porque nesse ambiente a habilidade tecnológica aliada ao conhecimento e à educação emocional podem ser desenvolvidas no decorrer do curso, fortalecendo o sentimento de inclusão e pertencimento ao grupo.

Outro fator que muitas vezes leva a evasão é a expectativa errada dada aos estudantes, acreditando que estudar a distância seja sinônimo de facilitação e compensação dos processos de ensino. Na verdade, a EaD requer organização e autonomia por parte do estudante, o que exige muita dedicação e esforço para se apropriar dos conteúdos e dos meios virtuais para participar ativamente do curso. Esses espaços formativos concorrem com os fatores externos como a família, o lazer, a saúde e o trabalho, que influenciam na administração do tempo à construção do conhecimento. A EaD é uma modalidade que se difere do ensino presencial, tem características próprias, na qual deve ser analisado a interação, mediação e intervenção existente, através do uso das tecnologias da comunicação e informação no processo de ensino e aprendizagem, considerando as estratégias, práticas

docentes e as mais variadas instâncias culturais. Entretanto, é fundamental conhecer o contexto da EaD, para que por meio dessa pesquisa, possamos entender o papel do tutor e estudante nesse ambiente. Tudo isso para analisar o contexto da EaD, identificar suas características e reconhecer as funções dos envolvidos neste cenário.

Sabemos que a EaD não é uma nova modalidade de ensino, no Brasil muitos autores consideram seu início a partir do ensino por correspondência, passando pelo rádio e TV, até chegar aos computadores e Internet. A evolução da EaD é caracterizada por cinco gerações:

A primeira foi marcada pela comunicação textual, por meio da correspondência; a segunda geração foi do ensino por rádio e televisão; a terceira caracteriza-se principalmente pela invenção das universidades abertas; a quarta geração foi marcado pela interação a distância em tempo real, em cursos de áudio e videoconferências; a mais recente, a quinta geração, é a que envolve o ensino e o aprendizado *on-line*, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologia da Internet. (FARIA, 2013, p. 37).

No Brasil, consideramos a EaD a partir dessas gerações, mas no mundo a EaD apresenta registros desde o século passado. De acordo com Peters (2009), as primeiras experiências de EaD faz menção às epístolas de São Paulo (10-70 d.C.), descritas com a finalidade de ensinar as comunidades cristãs da Ásia Menor como cristão em um ambiente desfavorável. A abordagem teve como base a tecnologia da época, a carta/correspondência. Martins (2005) também afirma que desde a Antiguidade constatamos iniciativas de intercambiar informações entre pessoas ou cidades distantes geograficamente. Percebemos que a EaD não é uma nova modalidade de ensino, já existe há muitos anos, porém, com o surgimento da Internet é que ela se expandiu de forma considerável, ressaltando que a EaD vai muito além do uso da tecnologia numa sala de aula. A visão que temos passa pelos multimeios interativos, onde o objetivo principal é a formação do sujeito através da apreensão dos conhecimentos, realizado com ensino de qualidade. Segundo Niskier (1999, p. 64), “a informação via tecnologia, base do ensino virtual e à distância, não dá continuidade ao trabalho de acumulação de dados e de conservação, mas representa um conjunto de saber utilizável a qualquer momento e em qualquer lugar”.

Essa disponibilidade de materiais e conteúdos integra os recursos educativos, buscando educar para a inteligência e não para a repetição, além de desenvolver habilidades de independência e iniciativa, conquistando seu espaço e tempo, a partir da valorização da experiência individual e coletiva. Na concepção de Niskier (1999, p. 61), “aquilo que nós pretendemos em manuais de filosofia da educação sobre a neutralidade da escola tende a desaparecer, porque a educação é um ato politicamente comprometido para criar o homem do futuro e assegurar o futuro do homem”. Esse futuro é possível com o apoio da tecnologia, sendo essa responsável pela inserção de novas práticas de ensino, buscando utilizar as novas possibilidades que a Internet e as mídias digitais trouxeram à educação, visando o desenvolvimento pleno e global do sujeito, de forma integrada, colaborativa e permanente. Valendo-se da visibilidade e do acesso democratizado aos conhecimentos via Internet da disponibilidade de oportunidades, tentando minimizar a desigualdade existente no ensino. Dentre os vários conceitos conferidos à EaD, destacamos o Art.1º do Decreto nº 5.622/2005, que caracteriza:

A educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2005, *on-line*).

E com todos os recursos hoje disponíveis, precisamos refletir sobre o termo “distância” existente entre professor e estudante nesse processo educacional, já que estamos revolucionando o conceito de distância e as possibilidades de comunicação, tanto de interação quanto de interatividade, que deve ser pautada numa proposta pedagógica condizente com as necessidades atuais. Ao diminuir as lacunas físicas existentes e ao redimensionar a relação espaço-tempo, buscamos atender aos diferentes estilos de aprendizagem e às diferentes realidades. Desse modo, cabe ao tutor fazer a mediação e intervenção necessária para que o estudante consiga desenvolver o que foi proposto como atividade, além de acompanhá-lo no seu processo de aprendizagem.

Assim, o papel do tutor é centrado no “fazer aprender”, na criação e gestão e na regulação das situações de aprendizagem. A função do tutor nas Instituições de ensino pode receber as seguintes denominações: tutor virtual, tutor eletrônico, mentor, tutor presencial, tutor de sala de aula, tutor local, orientador acadêmico, animador e diversas outras. (RIBEIRO, 2014, p. 50).

Podemos observar que a função do tutor varia conforme a instituição, carecendo de uma identidade profissional, pois transita pela prática administrativa e pedagógica. O que já apresenta uma falha no processo de ensino, pois esses papéis devem ser claros e reconhecidos tanto para instituição quanto para o estudante, o que requer uma devida atenção. É fundamental o alinhamento dos processos, pois afeta a prática tutorial e o processo de ensino e de aprendizagem. Diante dessas implicações, o que significa ser tutor nesse contexto? Este terá diferentes papéis e responsabilidades, como define o dicionário eletrônico Houaiss (2007), “indivíduo que exerce uma tutela, aquele que ampara, protege, defende, guardião” ou “indivíduo legalmente encarregado de tutelar alguém, protetor” (FERREIRA, 2010). Aqui percebemos a questão do cuidado e proteção, sendo como um guia, um apoio no processo de ensino e de aprendizagem, mas não tem a função de ensinar, isso compete ao professor. Porém, a partir de 1980, novas concepções pedagógicas surgiram, modificando o papel do tutor, hoje o tutor deverá propor atividades instigantes e desafiadoras aos estudantes, sendo responsável pelo acompanhamento desse processo.

Ainda, analisando a evolução da EaD, percebemos que o tutor passou a assumir múltiplas tarefas e que de fato não foi preparado ou formado para assumir. Para Leal (2004, p. 4), ser tutor significa ser “professor/andragogo com competência para organizar pesquisas criativas e situações provocativas”. Mas, afinal, quem é esse sujeito, qual é o papel do tutor? A partir de alguns conceitos apontados já é possível perceber algumas aproximações e distanciamentos com o processo de ensino e aprendizagem, tendo uma preocupação mais com questões pedagógicas e outro com questões administrativas e tecnológicas. Para entender a problemática da evasão precisamos identificar os responsáveis atuantes no contexto de ensino a distância, começando pelo tutor, por ser um ator fundamental nesse processo e que pode vir a contribuir para minimizar ou maximizar tal fenômeno, a partir de sua prática tutorial.

3. Metodologia

Como mencionado anteriormente, a metodologia adotada para realização do trabalho é a hermenêutica. Nesse item descreveremos o caminho percorrido para realização deste artigo. Segundo Lakatos e Marconi (1991, p.46), “método – é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões dos cientistas”.

Esse estudo busca compreender o campo da educação a distância, como uma possibilidade de análise, observando as aproximações e distanciamentos do papel do tutor para a problemática da evasão a distância. E considerando os números apresentados pelo INEP (Censo 2015), podemos observar que o número de matriculados no ensino superior apresenta uma discrepância em relação ao número de concluintes, como exemplo podemos destacar os números apresentados no ensino privado, que detém o maior número de instituições e cursos ofertados na modalidade a distância. Por modalidade, temos os seguintes índices: bacharelados – matriculados: 4.321.131 – concluintes: 539.239, o que corresponde um percentual de 59% de concluintes; licenciatura – matriculados: 892.933 – concluintes: 158.877 – percentual de 18% de concluintes; tecnólogo – matriculados: 860.933 – concluintes: 212.055, percentual de 23% de concluintes. Esses índices representam fortemente a problemática da evasão no ensino superior EaD, e a partir daí buscamos analisar o que tem sido pesquisado nos bancos de teses.

A caracterização da pesquisa foi de cunho teórico documental baseado na coleta realizada no Banco Digital de Teses e Dissertações – BDTD. No site da BDTD, utilizamos três descritores “evasão EaD”, “evasão tutor” e “evasão pedagogia”, selecionando a opção de buscar todos os termos, na qual foram identificados 15 trabalhos, sendo 13 dissertações e 2 teses, no período de 2012 a 2016.

Posteriormente se realizou uma leitura crítica dos resumos, no qual buscou-se identificar se os descritores constavam no título, palavras-chave ou resumo. Realizada esta etapa, identificou-se que duas dissertações não apresentavam reflexões sobre a temática. O corpus investigativo compreende 13 trabalhos (11 dissertações e 2 teses). Após a leitura do material selecionado, agrupamos para análise dos dados três categorias: 1- Causas; 2- Práticas e 3- Impactos. A partir dessas categorias podemos citar os aspectos levantados até o momento, ressaltando que a pesquisa ainda está em andamento.

Na categoria “Causas” foi levantado os seguintes aspectos: ensino e aprendizagem, dialogicidade, avaliação, qualidade, tecnologia da informação e comunicação, formação docente e autonomia. Na categoria “Práticas” identificamos: multimídia interativa, tecnologia móvel, MOOC, computação ubíqua, análise de dados, educação eletrônica. Na última categoria “Impactos” destaca: ensino superior, educação profissional, formação continuada, iniciação científica e tecnológica, permanência, desenvolvimento social - teoria crítica e política pública. No próximo tópico do artigo, apresentamos algumas considerações sobre a temática.

4. Considerações finais

Concluimos com esse trabalho que é fundamental conhecer o contexto da EaD, para que possamos entender o papel do tutor nesse processo de ensino e aprendizagem, identificando e reconhecendo as funções dos envolvidos neste cenário, para que todos possam desenvolver um trabalho colaborativo. Cabe ressaltar que a pesquisa ainda está em desenvolvimento, porém, através da revisão de literatura na área e da experiência profissional das pesquisadoras, observamos divergências quanto ao papel do tutor nesse contexto, uns mais preocupados com tarefas administrativas e de domínio tecnológico, outros comprometidos com a formação dos estudantes.

Até o momento muitas causas são apontadas para a evasão, sejam por motivos pessoais ou institucionais e podem ocorrer em diferentes momentos: seja no início, no decorrer ou até mesmo no final do curso. Em algumas situações pode ocorrer uma evasão temporária, definitiva do curso ou até mesmo definitiva dos estudos. E a evasão ocorre também pela falta de conhecimento dos processos dentro da Universidade, não sabem os setores e responsáveis pela resolução de determinados problemas na universidade (com o tutor, com o coordenador, com a central de relacionamento ao cliente, com o setor financeiro, com o professor), por isso da importância de compreender os papéis dos envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem. Essa orientação na coordenação das ações e comunicações dos estudantes nas universidades já seria o primeiro passo para uma forma de se trabalhar com a reversão de casos de evasão.

5. Referências

ABED. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (org.). **CENSO EAD.BR**, Pearson Education do Brasil: São Paulo, 2010.

BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **DECRETO Nº 5.622/2005**. 2005. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-norma-actualizada-pe.html> Acesso em: 18 jul. 2017.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (org.). **CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 05 Maio. 2018.

FAVERO, R. V. M. **Dialogar ou evadir: Eis a questão!**: Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

FARIA, Adriano Antônio; LOPES, Luís Fernando. **O que é quem da EaD: história e fundamentos**. Curitiba: InterSaber, 2013.

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 8. ed.** São Paulo: Editora Positivo, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEAL, R. B. A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância. **Revista Iberoamericana de Educación**, p. 1-6. 2004.

MAIA, Marta de Campos; MEIRELLES, Fernando de Souza. **Tecnologias de informação e comunicação e os índices de evasão nos cursos a distância.** 2010. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/181tcc3.pdf>> Acesso em jul. 2017.

MARTINS, O. **Fundamentos da Educação a Distância.** Curitiba: Ibpx, 2005.
MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 5 ed. São Paulo: Papirus, 2000.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância.** São Paulo: Loyola, 1999.

PETERS, O. **A Educação a Distância em transição.** São Leopoldo: Unisinos, 2009.

RIBEIRO, Renta Aquino. **Introdução a EaD.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

SANTOS, E. M. et al. **Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção.** Maio 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.